



IMPLOSAO

TRANS(RELACION)ANDO HUBERT FICHTE



Implosão: Trans(relaciona)ndo Hubert Fichte

Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica

de 25 de novembro de 2017
a 13 de janeiro de 2018

com:

Alair Gomes | Ayrson Heráclito | Coletivo
Bonobando | Hélio Oiticica | Leticia Barreto |
Leonore Mau | Michelle Mattiuzzi | Negro Leo |
Pan African Space Station | Rodrigo Bueno

abertura:

25 de novembro de 2017; 14hs

16:30

Coletivo Bonobando

"Prata Jardim - Omindarewa"; "Verger X Fichte";
"Whitetnógrafos"; "Pirocolés" (ativação)

18:00 à 22:00

Projeção Hélio Oiticica - "Neyrótika";
Instalação com slides e trilha sonora, 1973.
(Exibição na Aldeia Gentil)

20:30

Apresentação de Negro Leo com Lucas
Pires e Max Jorge H C

das 10:00 às 18:00 - Projeção dos filmes de
Hubert Fichte e Leonore Mau (legendados
em português):

"Der Tag eines unständigen Hafearbeiters"
("O Dia de um Estivador Precário"), Alemanha,
1966 - 13 min.

"Der Fischmarkt und die Fische" ("A lota e
os peixes"), Portugal - 1968, 9 min.

"Die Spanische Treppe" ("A escadaria da
Praça de Espanha"), Alemanha - 1970, 10 min.

"Zwei Mal 45 Bilder / Sätze aus Agadir"
("Duas Vezes 45 Imagens / Frases de
Agadir"), Alemanha, 1971 - 10 min.

Atividades durante a exposição

- Sábado 2 de dezembro, 16:00

Visita guiada com Max Jorge Hinderer Cruz
(curador), ativação das obras do Coletivo
Bonobando, performance "Whitetnógrafos",
"Verger X Fichte", "Prata Jardim -
Omindarewa".

- Sábado dia 9 de dezembro, 16:00

Ativação das obras do Coletivo Bonobando,
performances "Whitetnógrafos", "Verger X
Fichte", "Prata Jardim - Omindarewa".

Hubert Fichte gostava de sexo. E gostava de viajar. Gostava particularmente do Brasil e dos brasileiros. Fichte nasceu em 1935 em Perleberg, Alemanha. De pai judeu, Fichte foi criado durante a Segunda Guerra Mundial escondido em um convento católico. Ele foi escritor, poeta maldito, homossexual, cronista do submundo de Hamburgo. Foi frequentemente recebido como polêmico, tornando-se figura chave do underground literário alemão dos anos 1960, notadamente pelo seu célebre romance *Die Palette* (1968).

Fichte tornou-se companheiro da fotografa alemã Leonore Mau (Leipzig em 1916 - Hamburgo em 2013) no início dos anos 1960 e por mais de 25 anos juntos, compartilharam o trabalho, as pesquisas e a cama; realizaram uma série de filmes experimentais e, sobretudo, viajaram seguindo rotas das diásporas africanas pelo Senegal, Benin, Nigéria, Togo, Haiti, República Dominicana, Granada, Venezuela, E.U.A. e, notadamente, pelo Brasil; pelo Rio de Janeiro, Salvador, São Luís, Recife, Belém, Manaus. Foi por meio dessas viagens que Fichte iniciou seu ciclo inacabado de 18 romances e ensaios sob o título *A História da Sensibilidade*. Sua contribuição ao mundo literário chega também como um importante compêndio de pesquisas sobre religiões afro-americanas como o Candomblé e o Tambor de Mina, ao mesmo tempo em que desenha vastas cartografias do submundo gay nas metrópoles brasileiras, durante o período da ditadura militar. Dessa complexa interseção nasce uma "outra" poesia, uma "outra" etnografia, uma "outra" forma de jornalismo e de comentário político, que chamou de "antropologia experimental" ou "etnopoesia", e que exige "outras leituras"; leituras em contrafluxo. Fichte viveu os últimos anos de sua vida com HIV/AIDS e faleceu em Hamburgo em 1986 depois de complicações de saúde.

O projeto *Implosão: Trans(relacion)ando Hubert Fichte* tenta responder aos desafios do convite que nos foi feito em 2015 pela Haus der Kulturen der Welt (Berlim), e particularmente por Diedrich Diederichsen e Anselm Franke, diretores artísticos do projeto "Hubert Fichte: Amor e Etnologia", para fazermos edições brasileiras do projeto, em parceria com o Goethe

Institut. Como criar um ambiente de recepção crítica para a obra de Fichte e ao mesmo tempo pôr em movimento questões fundamentais elaboradas por ele sem torná-lo protagonista dessas questões? Como também tentar enraizar as discussões nos contextos brasileiros? Decidimos começar a trabalhar organizando dois seminários de leitura e discussão coletivas junto a um grupo de artistas convidadas. As atividades se completaram por meio de programas públicos, apresentações discursivas e performances. O primeiro aconteceu em março de 2016, em Salvador, e posteriormente, em novembro do mesmo ano, seguimos com o seminário no Rio de Janeiro aqui no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica. Nossa matéria principal: trechos fornecidos por Marcelo Backes durante seu processo de tradução do livro *Explosion. Roman der Ethnologie* versado em *Explosão. Romance da Etnologia* – texto central da *História da Sensibilidade fichteana* e que narra suas andanças e experiências do autor e de Leonore Mau durante três viagens feitas ao Brasil, dentre os anos de 1969 – 1982. *Explosão. Romance da Etnologia* foi publicado em alemão postumamente, em 1993, e está sendo lançado no Brasil pela editora Hedra como parte desse projeto.

Desses seminários surgiu o núcleo expositivo de *Implosão: Trans(relacio)nando Hubert Fichte* que se compõe também por duas mostras, uma que abriu no dia 7 de novembro no Museu de Arte Moderna da Bahia, em Salvador, e que estará em cartaz até o dia 17 de dezembro de 2017, e a versão carioca do projeto, apresentada aqui no CMAHO e que ficará em exibição até o dia 13 de janeiro. O projeto se desdobra com uma publicação com título homônimo ao das mostras, *“Implosão: Trans(relacion)ando Hubert Fichte”*, coeditado com a pesquisadora paraibana residente no Rio de Janeiro, Cíntia Guedes e que conta com a participação de relevantes pesquisadoras, ativistas, educadoras e artistas da cena nacional.

Por meio dos seminários, exposições e publicação buscamos que essas coletividades implicadas modulassem não somente processos de explosão, mas também de implosão: dos olhares, perspectivas, posições, determinações, preconceitos e lugares

de fala do poeta libertário alemão, que procurou no Brasil novas alianças minoritárias, visitando terreiros, mães de santo, celebridades da antropologia, banheiros públicos, praças, “cinemões” e outros lugares de “pegação” da época.

Nada disso teria sido possível sem o afeto, a disponibilidade e o trabalho de todas as pessoas envolvidas nesses processos. Às pesquisadoras, ativistas, artistas, educadoras, a Ayrson Heráclito, César Oiticica Filho, Coletivo Bonobando, Leticia Barreto, Michelle Mattiuzzi, Negro Leo e Rodrigo Bueno, à produtora do projeto, Luisa Hardman, enfim àquelas e àqueles que nos acompanharam de perto ao longo desses dois anos, agradecemos pela generosidade e dedicação.

- Amilcar Packer e Max Jorge Hinderer Cruz

Implosão: Trans(relacion)ando Hubert Fichte

Com:

Alair Gomes
Ayrson Heráclito
Coletivo Bonobando
Hélio Oiticica
Leticia Barreto
Leonore Mau
Michelle Mattiuzzi
Negro Leo
Pan African Space Station
Rodrigo Bueno

Curadoria **Amilcar Packer** e **Max Jorge Hinderer Cruz**

Coordenação de Produção **Luisa Hardman**

Projeto gráfico **Diego Ribeiro** e **Amilcar Packer**

“Implosão: Trans(relacion)ando Hubert Fichte” é parte de “Hubert Fichte: Amor e Etnologia” e uma cooperação entre o Goethe-Institut e Haus der Kulturen der Welt, apoiada pela fundação S. Fischer Stiftung, S. Fischer Verlag e Forberg-Schneider Stiftung. Direção artística: Diedrich Diederichsen e Anselm Franke.

Realização Haus der Kulturen der Welt e Goethe-Institut

Apoio Forberg-Schneider Stiftung | S. Fischer Stiftung | S. Fischer Verlag

Haus der Kulturen der Welt - HKW

Direção artística “Hubert Fichte: Amor e Etnologia”: Diedrich Diederichsen e Anselm Franke.
Curador do departamento de artes plásticas: Anselm Franke
Diretor: Bernd Scherer

Goethe-Institut Rio de Janeiro

Diretor: Robin Mallick
Programadores Culturais: Sérgio Allisson e Ana Teasca
Coordenação administrativa: Daniela Kügele
Secretária: Eliana Jerônimo

Exposição no Rio de Janeiro

Coordenação de montagem Beto de Almeida Produção Artística

Sonorização e Iluminação Felipe Messina e Julio Lobato | Boca do Trombone

Assessoria de imprensa Júnia Azevedo e Bernardo Moura | Escrita Comunicação

Impressões fotográficas Estúdio Lukas Cravo

Apoio institucional Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica |
Secretaria Municipal de Cultura | Prefeitura do Rio de Janeiro

Assessor Executivo Antonio Manuel Neves
Coordenadora de Pesquisa e Público Daniele Machado
Coordenadora de Produção Dandara Renault
Designer Leonardo de Vasconcelos Santana
Coordenador Operacional Cremilson de Oliveira

PUBLICAÇÃO

“Implosão: Trans(relacion)ando Hubert Fichte”

Edição e Organização: Cíntia Guedes | Amilcar Packer | Max Jorge Hinderer Cruz

Autoras Adriana Schneider | Ayrson Heráclito | Coletivo Bonobando | Coletivo Problema | Diedrich Diederichsen | Diran Castro | Hubert Fichte | Indianara Siqueira | Jota Mombaça | Michelle Mattiuzzi | Mateus Ah | Negro Leo | Sergio Ferretti | Vanessa Oliveira

Transcrição Mariana Corrêa dos Santos | Renan Camilo

Revisão Mariana Corrêa dos Santos

Agradecimentos:

Biblioteca Nacional | Cris Mota | Frederico Coelho | Felix Toro | Fundação Pierre Verger | A Gentil Carioca | Izabela Pucu | Jaime Portas Vilaseca | Jarbas Lopes | Lucas Pires | Luciana Muniz | Manuela Moscoso | Marcelo Backes | Martin Bach | Renato Godoy | Thiago de Paula | Teatro Castro Alves | Senna | Wiebke Kannengiesser

Realização:



Apoio:



S . F I S C H E R
S T I F T U N G

Apoio institucional:

